



DIAGNÓSTICO DAS HABILIDADES MOTORAS DO HANDEBOL DA EQUIPE JUVENIL FEMININA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARGARIDA PARDELHAS

MALHEIROS, Jéssica Lamaison¹, PANDA, Maria Denise Justo²

RESUMO

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva que tem como objetivo diagnosticar o nível das habilidades motoras do handebol. Esta pesquisa conta com 14 alunas com idade entre 14 e 16 anos da Escola de Educação Básica Margarida Pardelhas integrantes da equipe da handebol feminino juvenil que irá disputar os JERGS – Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. A Escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas tem como objetivo para a Educação Física no ensino médio, implantar e implementar uma Educação Física que atenda as necessidades básicas do educando e que seja voltado para o seu desenvolvimento integral, agindo simultaneamente sobre os domínios que compõem o desenvolvimento humano, afim de que os mesmos, de maneira natural e através de estímulos propostos, possam desenvolver plenamente suas potencialidades. A Educação Física acontece duas vezes na semana, sendo que a duração de uma aula é de 1 hora e 30min e a outra de 45min. Os recursos materiais que a escola dispõem é de grande quantidade, tem bolas para todas as modalidades cones, arcos, cordas todos em boas condições para uso. A escola conta com três quadras para a prática de esporte, sendo que duas tem as marcações necessárias para a prática dos jogos, e uma delas é coberta. Como procedimento inicial houve o contato com a escola solicitando vaga para realizar o Estágio Supervisionado no Ensino Médio e foi entregue carta de autorização. Após conhecer as instalações e materiais oferecidos pela escola, aconteceu contato com a professora responsável pela turma e que ministra as aulas de Educação Física no Ensino Médio. Após a definição da turma e observação da aula o passo seguinte foi aplicação dos testes das habilidades motoras inerentes ao desporto handebol e, para isso foi utilizado o protocolo de Zinn Tritschler, que avalia as três habilidades básicas, drible, passe e arremesso. O presente artigo procurou de forma bastante clara e objetiva apontar algumas diretrizes para o planejamento do professor de handebol, partindo da realidade da escola e do nível de habilidade motora dos alunos. Tendo o conhecimento do contexto escolar, das propostas para o ensino médio, da opção de prática desportiva dos alunos e principalmente as dificuldades dos mesmos com relação às habilidades motoras que serão trabalhadas torna-se possível estruturar um planejamento consciente, de acordo com a realidade apresentada. A turma se mostrou homogênea e com nível muito bom nas habilidades motoras de drible e arremesso. Ficou clara a necessidade de melhorar o passe, fundamento essencial na construção do jogo, principalmente com relação a precisão do mesmo.

Palavras Chaves: Fundamentos, estágio, ensino médio.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física da UNICRUZ. jéssica_ml@hotmail.com

² Dr. em Ciência da Educação. Prof. do Curso de Educação Física/UNICRUZ. dpanda@ibest.com.br



INTRODUÇÃO

A Escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas tem como filosofia, "Educar para a vida em liberdade com responsabilidade, interagindo no processo de formação do educando para que se torne capaz de construir sua história, embasado nos valores essenciais, direito e deveres, de forma praticamente, consciente e responsável." O objetivo geral da escola é promover o crescimento integral do educando para que se torne capaz de refletir, questionar, discutir e resgatar valores assumindo de maneira consciente, eficiente e responsável o papel de agente transformador da sociedade. O objetivo da Educação Física no ensino médio é, implantar e implementar uma Educação Física que atenda as necessidades básicas do educando e que seja voltado para o seu desenvolvimento integral, agindo simultaneamente sobre os domínios que compõem o desenvolvimento humano, afim de que os mesmos, de maneira natural e através de estímulos propostos, possam desenvolver plenamente suas potencialidades. O objetivo específico da Educação Física no ensino médio é proporcionar a prática da Educação Física de maneira prazerosa e harmoniosa através do esporte, ginástica e da dança, estimulando assim o gosto pela prática de atividade física tendo-a como fator essencial para melhoria de sua qualidade de vida, bem como uma alternativa saudável de lazer e convivência em grupo, atendendo assim o interesse e necessidade do educando. (PPP 2001/2012).

A avaliação do aluno, na escola, realiza-se através de um processo amplo, cooperativo, contínuo, cumulativo, descritivo e compreensivo, permitindo desta forma, acompanhar o desenvolvimento do educando, em diferentes situações de aprendizagem, evidenciando mudanças de comportamento. "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 2004)

A Educação Física acontece duas vezes na semana, sendo que a duração de uma aula é de 1 hora e 30min e a outra de 45min, a escola conta com dois professores de Educação Física. Os recursos materiais que a escola dispõem é de grande quantidade, tem bolas para todas as modalidades cones, arcos, cordas todos em boas condições para uso. A escola conta com três quadras para a prática de esporte, sendo que duas tem as marcações necessárias para a prática dos jogos, e uma delas é coberta.



A opção pelo estágio na escola Margarida Pardelhas se deve ao fato de sua localização e por ser uma escola bem estruturada e oferecer aos alunos e professores diversos recursos para a realização das aulas de Educação Física e de outras disciplinas

A turma é composta por 14 meninas, com faixa etária entre 14 e 16 anos. Caracteriza-se como uma turma muito boa para se trabalhar, pois a maioria tem facilidade em jogar o Handebol, pois já vem praticando o mesmo desde os anos finais do Ensino Fundamental. O desenvolvimento das alunas encontra-se em um nível considerado bom para a idade na qual se encontram.

É importante nesse momento inicial obter o máximo de informações dos canais de aprendizagem (físico, cognitivo, afetivo e social) com relação aos alunos. Panda (2012) enfatiza que conhecer o corpo e todas as suas possibilidades de relações e interações é um dos objetivos da Educação Física na Educação básica e que o desenvolvimento dos conteúdos deve ter como referencia a cultura corporal e a sua relação com o meio social. O que representa a Educação Física para esse grupo de alunas e que expectativas possuem?

A turma é calma, todas participam ativamente das atividades propostas pela professora, expondo junto da mesma as suas opiniões para que a aula seja a mais completa possível. A unidade de ensino será o handebol. E, para ter o conhecimento do que a turma já sabe sobre modalidade é que se propôs esse diagnóstico que acontecerá na forma de pesquisa das habilidades básicas do desporto handebol para determinar em que nível a turma se encontra para então, planejar e desenvolver as sessões de treinamento.

Entende-se por Habilidade Motora a capacidade que tem o indivíduo de combinar a ação de diversos grupos musculares na realização de um movimento ou sequencia de movimentos, com o máximo de eficiência e economia de esforço. Então este estudo pretende determinar o diagnóstico inicial do nível de habilidades motoras básicas para a prática do handebol da equipe juvenil feminina da Escola de Educação Básica Margarida Pardelhas.

REVISÃO DE LITERATURA

O Ensino Médio é definido na atual LDB como a etapa final da educação básica e prevê que o jovem aprimore seus conhecimentos adquiridos e prepare-se



para o ingresso no mundo do trabalho. Prevê ainda o crescimento do jovem como pessoa humana, como resultado de uma formação ética, autônoma e crítica. Essa etapa fundamental do processo educativo, e que contempla tanto a formação geral como preparação para o mercado de trabalho, deveria ter para esse jovem um significado de superação de suas dificuldades, decorrentes da fase de transição ou adolescência. No entanto pode-se questionar se a escola possibilita o real atendimento de suas necessidades, tanto na busca de uma identidade, quanto na preparação para o seu ingresso na sociedade produtiva contemporânea. (KUENZE, 2000).

O ensino médio no Brasil está vivendo uma explosão de crescimento. De 1987 a 1997 o número de alunos matriculados no ensino médio dobrou, passando de 3,2 milhões para 6,4 milhões. Dois fatores, de acordo com o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), explicam este crescimento; - a maior exigência do mercado de trabalho, porque sem este nível de ensino é mais difícil conseguir o emprego; - e a melhoria (ainda que em escala reduzida), do sistema público Brasileiro (Folha de São Paulo, 1998).

Ao lado disso, o ensino médio vem passando por mudanças profundas no que diz respeito a discussão sobre as suas funções, embora ainda estejamos sob o impacto da reforma ocorrida na década de 60 que atribuía ao ensino médio um caráter terminal, diretamente voltado ou, para a formação de técnicos de nível médio ou, para o ensino preparatório para a Universidade.

Daólio (1995) discutiu a importância da Educação Física para o aluno trabalhador. Em outra linha de estudos, temos os trabalhos realizados por órgãos públicos, como a CENP (Coordenadoria de Estudos Pedagógicos) e pelo CEE/SP (Conselho Estadual de Educação - São Paulo), ambos elaborados por professores da área e que procuraram apresentar algumas propostas para este grau de ensino.

Do mesmo modo, Correia (1996), De Ávila (1995) e Melo (1997) apresentam diferentes propostas. No primeiro caso, utilizando a concepção de planejamento participativo e nos dois últimos implementando propostas para além dos esportes tradicionais.

Verenguer (1995), por outro lado, procurou abordar a formação do professor de Educação Física que trabalha no ensino médio.



Correia (1996) em discussão desta questão observa que o ensino médio deve e pode partir da ideia de um planejamento participativo. Neste sentido, apresenta as vantagens e desvantagens deste trabalho a partir de um relato de sua experiência numa escola pública paulista de ensino médio. O autor considera que as principais vantagens são: os níveis de participação e motivação dos alunos nas atividades propostas; a valorização da disciplina pelos alunos; a repercussão da proposta perante outros grupos não engajados e menor despersonalização dos educandos, face ao caráter participativo da proposta. Enquanto desvantagem o autor informa que há um desgaste maior do professor no sentido de providenciar recursos materiais, teóricos, frente a necessidade de coordenar diferentes programações em diferentes turmas; as próprias limitações de formação profissional do professor; e dificuldades em encontrar subsídios teóricos para desenvolver discussões sobre as implicações do movimento nos níveis sócio-cultural, ou seja a inexistência de material didático para o ensino médio.

De Ávila (1995) implementou uma proposta de atividades rítmicas e expressivas para alunas do curso de magistério, nível médio. Interessantemente, alunas que antes não participavam das aulas, passam a realizá-la, com argumentos de que agora não precisam jogar bola (em referência aos esportes coletivos) e não necessitam competir e ser melhor que ninguém.

O trabalho de Melo (1997) também indica a importância de um trabalho onde seja oferecida uma ampla gama de atividades aos alunos, para além dos esportes tradicionais. O autor implementou um programa de Educação Física para o ensino médio utilizando jogos. Entre eles; diferentes tipos de queimadas, hand sabonete, pic bandeira, quatro cantos, e outros. Ao fim do programa os alunos avaliaram positivamente o programa e ressaltaram que estes conteúdos devem estar disponíveis também nas aulas regulares de Educação Física.

Além destes estudos, algumas escolas têm oferecido opções de práticas corporais para o ensino médio. Em uma das escolas de vanguarda da cidade de São Paulo, o aluno pode optar entre as seguintes práticas corporais: esportes coletivos, dança, jogos e ginástica, lutas, capoeira e circo. Em outra escola, o número de alunas que pediam dispensa das aulas de Educação Física foi reduzido pela metade, quando além do voleibol e basquetebol, podiam optar pelas aulas de ginástica aeróbica e step. A Educação Física como disciplina implica na promoção



da reflexão através do conhecimento sistematizado, há um corpo de conhecimento, um conjunto de práticas corporais e uma série de conceitos que devem ser assegurados. No segundo grau, promovendo discussões sobre as manifestações dessas práticas corporais como reflexos da sociedade em que vive, pensando criticamente seus valores, o que levará os alunos a compreenderem as possibilidades e necessidades de transformar ou não esses valores. (C.E.E., p.16).

Verenguer (1995), em um dos estudos dirigidos a formação do professor que trabalha com ensino médio, entende que o papel da Educação Física é valorizar os conteúdos que "propiciem aos alunos pensar suas possibilidades motoras e a influência que recebem do contexto social, ampliando seu repertório cultural sem deixar de lado, naturalmente, experiências motoras que propiciem sua melhora e/ou refinamento." (p.73). A autora continua e argumenta que neste contexto o desafio dos docentes dos cursos de Licenciatura é desenvolver conhecimentos que possam servir para discussões nas aulas regulares de Educação Física na escola.

A proposta para o ensino médio da Escola de Educação Básica Margarida Pardelhas segue o que esclareceu o autor acima e, os alunos são desafiados a aperfeiçoarem-se na modalidade desportiva escolhida, agindo de maneira participativa na estruturação da proposta. A turma em estudo optou pela modalidade de handebol.

O Handebol é um esporte coletivo que foi criado pelo professor alemão Karl Schelenz, no ano de 1919. Após ter as regras publicadas pela Federação Alemã de Ginástica, o esporte começou a ser praticado de forma competitiva em países como, por exemplo, Áustria, Suíça e Alemanha. Nesta fase inicial, as partidas de handebol eram realizadas em campos gramados, parecidos com de futebol. Assim como no futebol de campo, cada equipe de handebol era composta por onze jogadores. No ano de 1925, foi realizada a primeira partida internacional de handebol, entre as equipes da Alemanha e da Áustria. Os austríacos levaram a melhor, vencendo os alemães por 6 a 3. Em 1934, o COI (Comitê Olímpico Internacional) incluiu o handebol como esporte Olímpico. Nas Olimpíadas de Berlim (1936), seis países disputaram a medalha de ouro. A Alemanha tornou-se campeã, após derrotar a Áustria por 10 a 6. Em 1938, foi disputado, na Alemanha, o primeiro campeonato mundial de handebol. Em 18 de julho de 1946, foi fundada a IHF (International Handball Federation), atualmente com sede na cidade de Basileia (Suíça). No ano



de 1966, os jogos de handebol em campo gramado foram descontinuados, passando o esporte ser realizado somente em salão. Após um período sem participação, o esporte volta a fazer parte das Olimpíadas nos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976. Porém, com regras reformuladas e partidas disputadas em quadra. Atualmente o esporte é praticado em 183 países, envolvendo mais de um milhão de equipes e trinta milhões de profissionais (jogadores, treinadores e outros profissionais do esporte). O Handebol surgiu no Brasil Após a I Grande Guerra Mundial, uma vez que um grande número de imigrantes alemães veio para o Brasil estabelecendo-se na região sul por conta das semelhanças climáticas. Dessa forma os brasileiros passaram a ter um maior contato com a cultura, tradição folclórica e por extensão as atividades recreativas e desportivas por eles praticadas, dentre os quais o então Handebol de Campo. Foi em São Paulo que ele teve seu maior desenvolvimento, principalmente quando em 26 de fevereiro de 1940 foi fundada a Federação Paulista de Handebol, tendo como seu 1º Presidenta Otto Schemelling. O Handebol de Salão somente foi oficializado em 1954 quando a Federação Paulista de Handebol instituiu o I Torneio Aberto de Handebol que foi jogado em campo improvisado ao lado do campo de futebol do Esporte Clube Pinheiros, campo esse demarcado com cal (40x20m e balizas com caibros de madeira 3x2m). Este Handebol praticado com 7 jogadores e em um espaço menor agradou de tal maneira que a Confederação Brasileira de Desportos – CBD órgão que congregava os Desportos Amadores a nível nacional, criou um departamento de Handebol possibilitando assim a organização de torneios e campeonatos brasileiros nas várias categorias masculina e feminina. Contudo, a grande difusão do Handebol em todos os Estados adveio com a sua inclusão nos III Jogos Estudantis Brasileiros, realizado em Belo Horizonte-MG, em julho de 1971 como também nos Jogos Universitários Brasileiros, realizado em Fortaleza-CE, em julho de 1972. Como ilustração, nos JEB's/72 o Handebol teve a participação de aproximadamente 10 equipes femininas e 12 masculinas, já em 1973 nos IV JEB's em Maceió-AL tivemos cerca de 16 equipes femininas e 20 masculinas. A atual Confederação Brasileira de Handebol – CBHb foi fundada em 1º de junho de 1979, tendo como primeira sede São Paulo e o primeiro Presidente foi o professor Jamil André. (RIBEIRO, 2008)

As habilidades motoras básicas do handebol são drible, passe e arremesso. O drible é o movimento de empurrar a bola contra o solo com uma das mãos



estando o jogador parado ou em movimento. Ganha terreno e se possibilita a ação individual no ataque, principalmente quando não se tem para quem passar, ou quando se está pressionado na defesa, tentando sair e iniciar o contra-ataque. (SANTOS, 2004)

O passe é um fundamento de vital importância. Permite conduzir a bola, rapidamente, através dos companheiros, e preparar o ataque. Sua execução deve ser inteligente, oportuna, precisa e segura, facilitando a recepção do companheiro, denunciando sua intenção, mas ter perfeito domínio visual do campo e de quem vai receber o passe. Os passes podem ser executados com uma ou duas mãos, conforme a situação do jogo. O passe com uma só mão é o mais usado, pois favorece a mobilidade, rapidez e finta; além disso, permite maior variedade de execução e cobertura de grande distância. (SANTOS, 2004)

O arremesso é um fundamento realizado sempre em direção ao gol. A maioria dos arremessos pode ser denominada "de ombro" e seguem basicamente a mesma descrição de movimento. A bola deve ser empunhada, palma da mão voltada para frente, cotovelo ligeiramente acima da linha do ombro, a bola deve ser levada na linha posterior a da cabeça e no momento do arremesso ser empurrada para frente com um movimento de rotação do úmero. *Ritmo trifásico(E.D.E)*,perna de impulsão ou apoio esquerda, abdução do braço com o ângulo do cotovelo superior a 90º. No ponto mais alto arremessar a bola direcionando a bola para frente, entendendo braço e flexionando o punho. Tochar o solo com ambos os pés. (SANTOS, 2004)

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva diagnóstica. Esta pesquisa conta com 14 alunas com idade entre 14 e 16 anos da Escola de Educação Básica Margarida Pardelhas integrantes da equipe da handebol feminino juvenil que irá disputar os JERGS – Jogos Escolares do Rio Grande do Sul.

Como procedimento inicial houve o contato com a escola solicitando vaga para realizar o Estágio Supervisionado no Ensino Médio e foi entregue carta de autorização. Após conhecer as instalações e materiais oferecidos pela escola, aconteceu contato com a professora responsável pela turma e que ministra as aulas de Educação Física no Ensino Médio.



Após a definição da turma e observação da aula o passo seguinte foi aplicação dos testes das habilidades motoras inerentes ao desporto handebol e, para isso foi utilizado o protocolo de Zinn Tritschler, que avalia as três habilidades básicas, drible, passe e arremesso. (KATHLEEN, 2003).

Após a aplicação dos testes e estruturação do banco de dados foi utilizada a análise descritiva com média e desvio padrão, no programa Excel Starter 2010, para tratamento estatístico dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro teste foi o de drible que consiste em estar de posse da bola o aluno deverá após o sinal (acionar o cronômetro) driblar com a mão direita em velocidade entre os quatro cones com troca de mão (dir/esq/dir/esq/dir) terminando em linha reta até o ponto de chegada. Três execuções sendo a primeira para experiência e anota-se o melhor tempo das outras duas.

O segundo teste destina-se a avaliar a velocidade do passe e consiste em marcar uma linha limite de 2,5m da parede. O examinado fica posicionado atrás da linha limite com uma bola de handebol. Ao sinal ele arremessa a bola na parede com a mão dominante e pega o rebote com ambas as mãos e repete a ação até dez bolas atingirem a parede. O cronômetro é acionado quando a primeira bola toca a parede e parado quando a décima bola toca a parede. São dadas duas tentativas marcando-se o menor tempo das duas.

O terceiro teste se refere à precisão do passe e um alvo é marcado na parede conforme a figura abaixo. Os círculos concêntricos possuem 45,95cm e 150 cm. (150 cm - 90 cm - 45 cm). A extremidade inferior do círculo externo tem 100 cm de altura. É marcada uma linha limite de 15m do alvo na parede. Atrás da linha limite o examinado faz um total de dez passes longos para o alvo. Um passe que bate sobre o círculo interno ou dentro dele ganha três pontos. Um passe que bate sobre o círculo central ou dentro dele ganha dois pontos. Um passe que bate sobre o círculo concêntrico ou dentro dele ganha um ponto. O resultado é a soma de todos os passes, ou seja, dos dez passes.

O quarto teste do protocolo avalia o arremesso onde um gol de handebol é dividido em áreas de resultados com cordas ou elásticos colocados conforme a figura abaixo. A linha de 9m deve ser claramente marcada. O aluno executa cinco



arremessos parado e cinco com salto, podendo utilizar até três passos preparatórios sem pisar na linha dos 9m. Cada arremesso recebe a pontuação específica do local que entrou no gol conforme a figura abaixo. Se tocar no solo antes o resultado é zero. O resultado final é a soma dos pontos obtidos para os dez arremessos. Este teste nos mostra como está a precisão dos arremessos, em diversos ângulos e, essa é uma qualidade física essencial para o arremesso e para o jogo, pois é através desse fundamento, arremesso que se obtém o gol, e quanto mais preciso a arremesso maior a possibilidade de êxito.

A tabela a seguir mostra os resultados obtidos pela equipe.

Tabela: Resultados do protocolo dos testes de habilidade motora para o handebol

Testes	Média
Drible	4,82 ± 0,49
Passe – Velocidade	13,25 ± 1,91
Passe – Precisão	19,50 ± 4,24
Arremesso	23,87 ± 2,23

Com a realização destes testes podemos verificar como está a coordenação motora fina e ampla das alunas, além de outras qualidades físicas como precisão, velocidade segmentar, força explosiva e equilíbrio dinâmico, pré-requisitos imprescindíveis na execução das habilidades motoras, além da organização espaço temporal, considerando que é necessário ir de encontro à bola e em linha reta.

Com relação ao drible as alunas mostraram ter um domínio muito bom, e o grupo está homogêneo nesse fundamento, como podemos observar no resultado do desvio padrão. Será necessário aperfeiçoar apenas componentes táticos da habilidade, como não olhar para a bola utilizando a visão periférica.

O passe foi avaliado sob duas perspectivas. Com relação à velocidade houve pouca diferença entre as alunas, não chegando a dois segundos. Elas mostraram ter domínio desse fundamento, sendo necessário manter o padrão do mesmo. Na precisão do passe houve maior diferença, mais de quatro pontos, três alunas apresentaram maior dificuldade com resultados abaixo da média. Essa constatação indica que é necessário planejar mais exercícios de passes onde o requisito principal



seja a precisão, isso auxiliará também a melhorar a precisão do arremesso, próxima habilidade avaliada.

O arremesso mostrou que apenas três ficaram abaixo da média, numa diferença não muito evidente, apenas dois pontos.

Todas as habilidades motoras do handebol devem ser trabalhadas, para manter e melhorar a execução dos mesmos, mas, com certeza, é o passe e a precisão do mesmo que devem ter especial atenção.

CONCLUSÃO

O presente artigo procurou de forma bastante clara e objetiva apontar algumas diretrizes para o planejamento do professor de handebol, partindo da realidade da escola e do nível de habilidade motora das alunas.

Tendo o conhecimento do contexto escolar, das propostas para o ensino médio, da opção de prática desportiva das alunas e principalmente as dificuldades das mesmas com relação as habilidades motoras que serão trabalhadas, é possível estruturar um planejamento consciente, de acordo com a realidade apresentada.

Ficou clara a necessidade de melhorar o passe, fundamento essencial na construção do jogo.

REFERENCIAS

CORREIA, W.R. **Planejamento participativo e o ensino de Educação Física no 2o grau**. Revista Paulista de Educação Física, supl. n.2, p.43-48, 1996.

DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

De ÁVILA, A. C. V. **Para além do esporte: a expressão corporal nas aulas de Educação Física do segundo grau**. Rio Claro: UNESP, Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1995

FOLHA DE SÃO PAULO. Matrícula no 2o grau dobra em 10 anos. 16 de maio de 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia de la autonomía**. São Paulo: Paz e Terra, 2004. ISBN 85-219-0243-3.

KATHLEEN A. **Medida e avaliação em educação física e esportes** de Barrow & McGee. 1. ed. Barueri: Manole, 2003.



KUENZER, A. (Org.). **Ensino Médio. Construindo uma Proposta para os que Vivem do Trabalho.** São Paulo: Cortez, 2000.

MELO, R.Z. **Educação Física na escola: conteúdos adequados ao 2o grau.** Rio Claro: UNESP, Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1995.

PANDA, M.D.J. **Diversidad y Educación Física: Uma perspectiva multicultural para os currículos de licenciatura.** 1ªed. Alemanha: LAP LAMBERT Academic Publishing GmbH & Co.KG. EAE-Editorial Académica Española, 2012. ISBN:978-3-8473-6837-3

PROJETO POLÍTICO PEGAGÓGICO: Escola de Educação Básica Margarida Pardelhas, 2001-2012.

RIBEIRO, Waldir de Castro Gomes: **Manual de Handebol.** Araçatuba SP, 2008.

SANTOS, Rogério dos. **Handebol 1000 Exercícios.** Editora: Sprint, 2004.

VERENGUER, R.C.G. **Educação Física escolar: considerações sobre a formação profissional do professor e o conteúdo do componente curricular no 2o grau.** Revista Paulista de Educação Física, n.9, p.69-74, 1995.

http://www.suapesquisa.com/educaçãoesportes/historia_do_handebol.htm. 2008.